

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - **CONSEPE**

Secretaria dos Órgãos Colegiados Superiores (Socs)  
Bloco IV, Segundo Andar, Câmpus de Palmas  
(63) 3229-4067 | (63) 3229-4238 | consepe@uft.edu.br



**RESOLUÇÃO Nº 13, DE 08 DE DEZEMBRO DE 2020**

Dispõe sobre a criação do Curso de Pós-Graduação  
*Lato Sensu* Especialização em Educação Infantil,  
Câmpus de Tocantinópolis.

O Egrégio Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), reunido em sessão extraordinária no dia 08 de dezembro de 2020, via *webconferência*, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

**RESOLVE:**

**Art. 1º** Aprovar a criação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Especialização em Educação Infantil, Câmpus de Tocantinópolis, conforme Projeto anexo a esta Resolução.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, conforme dados do processo nº 23101.003843/2020-87.

LUÍS EDUARDO BOVOLATO  
Reitor



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

---

**PROJETO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL, CÂMPUS DE  
TOCANTINÓPOLIS.**

Anexo da Resolução nº 13/2020 – Consepe

Aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em 08 de dezembro de 2020.

PALMAS, TO  
2020



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

---

# **CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO INFANTIL**

2020

CURSO DE GRADUAÇÃO EM **PEDAGOGIA**, CURSO DE GRADUAÇÃO EM **EDUCAÇÃO DO CAMPO**, CURSO DE GRADUAÇÃO EM **EDUCAÇÃO FÍSICA**.

## Elaboração

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Arinalda Silva Locatelli  
*Docente do Curso de Pedagogia*

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Bethânia Alves Costa Zandomínegue  
*Docente do Curso de Educação Física*

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cássia Ferreira Miranda  
*Docente do Curso de Educação do Campo*

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Francisca Rodrigues Lopes  
*Docente do Curso de Pedagogia*

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Janaína Ribeiro de Rezende  
*Docente do Curso de Pedagogia*

Prof. Dr. Joedson Brito dos Santos  
*Docente do Curso de Pedagogia*

Prof. Dr. Marco Aurélio Gomes de Oliveira  
*Docente do Curso de Pedagogia*

Prof. Dr. Mayrhon José Abrantes Farias  
*Docente do curso de Educação Física*

## Revisão

Prof. Dr. Raimundo Nonato de Pádua Cândia  
*Docente do Curso de Pedagogia*

## SUMÁRIO

1. NOME DO CURSO E ÁREA DO CONHECIMENTO	3
2. JUSTIFICATIVA E CONCEPÇÃO DO CURSO	3
3. OBJETIVOS	8
4. NÚMERO DE VAGAS E PÚBLICO-ALVO	9
5. COORDENAÇÃO	10
6. CARGA HORÁRIA	10
7. PERÍODO E PERIODICIDADE	10
8. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	11
9. CORPO DOCENTE	22
10. CURRÍCULO LATTES DO CORPO DOCENTE	29
11. METODOLOGIA E RECURSOS TECNOLÓGICOS	31
12. INFRAESTRUTURA FÍSICA	32
13. CRITÉRIO DE SELEÇÃO	33
14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO	33
15. CONTROLE DE FREQUÊNCIA	33
16. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	34
17. CERTIFICAÇÃO	34
18. PLANO DE VIABILIDADE FINANCEIRA	34
19. BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA	34
20. INDICADORES DE DESEMPENHO	36

## 1. Nome do Curso e Área do Conhecimento

- **Título:** Especialização em Educação Infantil.
- **Área do Conhecimento:** Educação.

## 2. Justificativa e concepção do curso

O **Curso de Pós-graduação *lato sensu* em Educação Infantil** é uma proposição de um grupo de docentes integrantes de três cursos existentes no Câmpus de Tocantinópolis, que busca atender as demandas institucionais dispostas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFT, no Plano de expansão do Câmpus de Tocantinópolis, e ampliar a oferta de formação e qualificação de profissionais da educação da região do Bico do Papagaio.

De acordo com dados do IBGE (1990), das oito microrregiões tocantinenses (Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis), a do Bico do Papagaio é a maior em número de municípios, sendo 25 no total, e a terceira entre as mais populosas, abrangendo 14,2% da população total do estado. Em 2019, o Bico do Papagaio registrou um total de 8.598 matrículas na Educação Infantil, simbolizando 12,8% do percentual total das matrículas nessa etapa da educação em todo o estado.

Cabe observar que nessa microrregião está localizado o Câmpus de Tocantinópolis da UFT, que atua como polo de atendimento de ensino superior a vários municípios circunvizinhos, tanto do estado do Tocantins quanto dos estados do Maranhão e Pará, com os quais faz divisa. É importante destacar também que o município de Tocantinópolis sedia uma das 13 Unidades Regionais de ensino do estado, concentrando o maior quantitativo de alunos matriculados na Educação Básica (6.084, em 2019), dentre os 11 municípios que compõem a regional de ensino de Tocantinópolis, o município sede é considerado o primeiro colocado dentre os 25 municípios do Bico do Papagaio em matrículas na Educação Infantil, perfazendo um total de 1.065, em 2019, o que retrata 12,3% do atendimento na microrregião (INEP, 2019).

Em relação ao corpo docente, esta microrregião computou em 2019 um contingente de 564 docentes trabalhando na Educação Infantil. Desse total, 13% atuavam no município de Tocantinópolis (INEP, 2019). É importante assinalar que, de acordo com pesquisa realizada por Santos (2020), a etapa da Educação Infantil no estado do Tocantins tem demarcado nos últimos

anos um crescimento no número de docentes em exercício, o que reforça a necessidade de se garantir a oferta de formações continuadas para esses profissionais.

Estudos realizados por Locatelli (2018) e o Relatório de Monitoramento do Plano Municipal de Educação de Tocantinópolis (TOCANTINÓPOLIS, 2018) evidenciaram uma carência de formação específica para a Educação Infantil no município e na região, expressa principalmente nas falas dos profissionais que atuam na área. Outro dado que merece destaque e que evidencia a importância deste curso de especialização é que dos sete cursos de pós-graduação *lato sensu* ofertados pelo Câmpus de Tocantinópolis, desde 2006 até o presente momento, nenhum teve como foco a Educação Infantil, reforçando assim a necessidade de estudos mais específicos para essa etapa da educação básica. Destarte, tais informações fomentam o desejo de que a oferta deste curso contribua para a melhoria da Educação Infantil no município sede e região circunvizinha, contribuindo para o reconhecimento das crianças como sujeitos de direitos, produtoras de cultura e protagonistas dos seus processos de socialização. Do mesmo modo, a Especialização em Educação Infantil contribui para a valorização da escola como *lócus* privilegiado para a formação social e cultural do ser humano e do professor mediador, como peça chave nesse contexto.

Nessa perspectiva, os objetivos do curso são: contribuir com a formação continuada de profissionais da educação que atuam, especialmente, na Educação Infantil de Tocantinópolis e regiões circunvizinhas, a partir de ações colaborativas desenvolvidas com os docentes de diferentes cursos da UFT/Tocantinópolis; promover entre professores, Pedagogos, Cientistas Sociais, Educadores do Campo, da Educação Física e demais profissionais que atuam na educação, a produção de conhecimentos com base nas experiências compartilhadas pelos diferentes sujeitos, advindas dos cotidianos da Educação Infantil; e discutir, a partir das experiências dos/as professores/as, as práticas pedagógicas desenvolvidas com a Educação Infantil, em permanente diálogo com os documentos orientadores, a profissionalidade docente, as concepções de infância e com a dinâmica curricular que atravessa essa etapa da Educação Básica.

Destacamos ainda a possibilidade de empreender estudos e pesquisas na área da educação pública na região norte do Tocantins, instrumentalizando educadores e agentes públicos sobre os diversos aspectos que envolvem a política, o financiamento, a gestão, a formação, o trabalho docente e os fundamentos da Educação Infantil, das infâncias e das políticas curriculares, expressas, principalmente na Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

O processo de expansão da Educação Infantil (EI) brasileira, especialmente das creches, foi marcado pelos debates sobre seu caráter assistencial e a necessidade de incorporação de sua perspectiva educacional (KRAMER, 2006; KUHLMANN JR, 2010). Tais debates sobrevivem das lutas por creches e pré-escolas de qualidade iniciadas no final dos anos de 1970, trazendo em seu cerne as tensões de interesses entre atores da sociedade civil e das instâncias governamentais, as quais tiveram como protagonistas, dentre outros, os movimentos sociais de mulheres feministas, os clubes de mães, as comunidades de base. Constatase que o final dos anos de 1970 e a década de 1980 demarcaram, no Brasil, um período de importantes mudanças a respeito das concepções de infância e de educação das crianças nos primeiros anos de vida. As transformações ocorridas trouxeram relevantes contribuições para o campo do ordenamento jurídico e no processo de institucionalização da Educação Infantil, evidenciadas nos inúmeros documentos oficiais publicados a partir dos anos de 1980. Um destes marcos legais foi a Constituição Federal (CF) de 1988, onde se instituiu a educação como um direito de todos e dever do Estado e a criança foi reconhecida como um sujeito de direito.

Tais prerrogativas foram regulamentadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº 9.394/1996 que incorporou, oficialmente, a Educação Infantil ao sistema de ensino, instituindo-a como primeira etapa da educação básica. Essa lei apresenta, ainda que diminuta, uma seção específica para a Educação Infantil com três artigos próprios, estabelecendo como sua finalidade “[...] o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” – Redação dada pela Lei Nº 12.796/2013. (BRASIL, 1996, Art. 29). Os termos dessa lei remetem ao caráter indissociável entre cuidar e educar, ou seja, não se trata de uma ação só assistencial.

Com a LDB de 1996 a Educação Infantil foi elevada à primeira etapa da educação básica porém muito se precisava avançar para sua consolidação com uma etapa de educação e nesse aspecto foi preciso sistematizar um referencial curricular único, visando nortear as ações docentes nesse campo. Assim, em 1998, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) publicou o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e em 1999, por meio da Resolução Nº 01/99, foram fixadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), ampliadas e atualizadas dez anos depois por meio da Resolução Nº 05/2009. Nesse processo, os referidos documentos, além de representarem o resultado de lutas e o trabalho de



militantes do campo da Educação Infantil, colocam a criança como sujeito de direitos e propõem um trabalho educativo embasado em práticas que valorizem as especificidades da infância.

É importante registrar, ainda, que na Constituição Federal de 1988 ficou definido que a faixa etária para o atendimento na Educação Infantil era de 0 a 6 anos de idade. Contudo, isso foi alterado por força da Lei Nº 11. 274/2006, que instituiu e definiu que o Ensino Fundamental começaria aos 6 anos de idade e teria duração de 9 anos, e com a Emenda Constitucional – EC Nº 53/2006, que alterou o texto constitucional definindo que a oferta desse segmento deveria acontecer do 0 (zero) até 5 (cinco) anos de idade. Além disso, a Emenda Constitucional – EC Nº 59/2009 tornou compulsória a oferta pelo Estado a partir dos 4 (quatro) anos de idade até os 17 (dezesete).

Voltados para as discussões sobre a qualidade educacional, em 2006 foram publicados os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (PNQEI). Este documento procurou atender ao Plano Nacional de Educação (PNE) de 2001 (Metas e Objetivos 19), que visava “Estabelecer parâmetros de qualidade dos serviços de educação infantil, como referência para a supervisão, o controle e a avaliação, e como instrumento para a adoção das medidas de melhoria da qualidade”. Padrões de qualidade no que tange ao papel da gestão, as relações interpessoais no interior das instituições, a formação docente e a infraestrutura das instituições.

Outro marco relevante foi a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), regulamentado pela Lei Nº 11.494, de 20 de junho de 2007, que diferentemente do antigo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF), instituído pela Lei Nº 9.424/1996, incluiu todas as modalidades e etapas da educação básica na distribuição dos recursos. Desta forma, a Educação Infantil foi inserida na política de financiamento da educação básica, passando a ter uma dotação própria, embora ainda não suficiente.

Os Planos Nacionais de Educação (PNEs) também deram um tratamento específico à Educação Infantil. Tanto no PNE de 2001, que vigorou até 2010, instituído pela Lei Nº 10.172/01, como no atual, aprovado em junho de 2014, por meio da Lei Nº 13.005/14, sinalizou-se em seus objetivos e metas questões relacionadas à ampliação do atendimento do número de crianças; definição e cumprimento de padrões de qualidade; melhoria da estrutura física das

instituições; aquisição de materiais pedagógicos; estabelecimento de programas de formação docente e de orientação e apoio às famílias.

Cabe lembrar ainda a criação do Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (ProInfância), instituído pela Resolução N° 6/2007, com a finalidade de investir em construção, reforma, equipamentos e mobiliários para creches e escolas públicas das redes municipais e do Distrito Federal. O programa é parte das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do MEC e a partir de 2011 foi integrado ao Plano de Aceleração do Crescimento (PAC2). E, em 2013, a instituição por meio da Resolução CD/FNDE N° 17/2013, do Programa Brasil Carinhoso, cujo objetivo é expandir a quantidade de matrículas de crianças entre 0 e 48 meses (até 4 anos de idade) cujas famílias sejam beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF) em creches públicas ou conveniadas.

Por fim, mais recentemente, direcionada ao campo curricular, foi aprovada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Básica, homologada em dezembro de 2017, que teve no ano de 2015 constituída sua primeira comissão de especialistas com a finalidade de apresentar à sociedade e ao governo uma proposta de Base Nacional Comum Curricular. Entretanto, o documento passou por outras duas versões e teve sua redação final aprovada no ano de 2017 e seu processo de implementação nas escolas da educação básica iniciado no ano de 2018 e 2019.

O referido documento desenha uma perspectiva curricular com vistas a desenvolver, ao longo de todas as etapas da educação, dez competências gerais. Em relação à EI, o alcance dessas competências estrutura-se a partir do trabalho pedagógico com base em seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver; brincar; participar; explorar; expressar e conhecer-se, e cinco campos de experiência: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações). (BRASIL, 2017).

Tal fato requer maior atenção, haja vista a tendência de se direcionar todo êxito ou fracasso do documento ao professor, com relação ao alcance da intitulada educação integral e do desenvolvimento das dez competências para uma educação de qualidade, para o professor. No entanto, o tema e as suas implicações quanto às condições objetivas de trabalho, valorização e formação docente, infraestrutura, recursos didáticos e pedagógicos e a formação de professores

merecem atenção, sobretudo no que se refere aos processos formativos e suas implicações ao trabalho pedagógico.

Com a aprovação desse documento (re)ssurgem algumas das preocupações já delineadas quando da publicação do RCNEI (1998) e discutidas nas últimas duas décadas. Arroyo (2011, p. 207) já chamava atenção, por exemplo, para o fato de que “a inclusão da infância no sistema educacional introduz disputas específicas no território dos currículos e das propostas pedagógicas [...]”. Historicamente, duas correntes de pensamento se destacam nessa disputa de sentidos e proposições para essa etapa educativa: uma que a vê como uma etapa preparatória para o Ensino Fundamental (EF) e prima por sua organização nos mesmos moldes de sua etapa sequencial, e outra que coloca em destaque o desenvolvimento infantil em si e a necessidade de se respeitar suas especificidades e as diversidades de infâncias. (KUHLMANN JR., 2003; ARROYO, 2011).

Diante deste breve panorama, ainda que os documentos acima citados carreguem ambiguidades entre as propostas iniciais, advindas das bases de discussão e de sua redação final, compreendemos que nos últimos trinta anos a Educação Infantil ganhou maior visibilidade no aspecto legal, pois, paulatinamente, esta passa a ser entendida como importante para o desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos, independentemente de sua condição socioeconômica, cor/etnia, credo religioso e localização geográfica. Tal entendimento ratifica-se na sua referência enquanto um direito da criança, que na contemporaneidade passa a ver vista como um sujeito histórico e social, entrando na agenda pública como destinatário de políticas e programas sociais.

Todavia, mesmo que sua importância já esteja definida nas bases legais, mediante inúmeros documentos publicados desde o ano de 1990, e, mesmo que sejam observadas importantes mudanças na construção da política pública de Educação Infantil, ainda há muitos desafios a serem enfrentados relativos a aspectos como: oferta de matrículas; qualidade das condições de infraestrutura das instituições de Educação Infantil e de trabalho dos docentes; formação continuada de professores, dentre outros.

Desta forma, entendemos que uma maior apropriação sobre a temática e produção de conhecimentos e práticas sobre esse campo de saber poderá favorecer o enfrentamento dos desafios postos à educação pública brasileira. Nessa direção, oferecer um curso de Especialização em Educação Infantil na Universidade Federal do Tocantins, no Campus de Tocantinópolis, possibilitará aos profissionais da educação, estudiosos e interessados no tema, bem aos gestores e

agentes públicos, uma elevação do debate, das proposições e da própria qualificação em relação aos desafios educacionais e sociais para região norte.

Concomitante, a proposta do curso de Especialização em Educação Infantil discutirá e problematizará os impactos advindos da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na modalidade em questão, com intuito de preparar os profissionais da educação que atuam na área com maiores conhecimentos e subsídios para pensar as formações continuadas, propostas curriculares, materiais didáticos que versem sobre a BNCC e sua execução nas instituições escolares de Educação Infantil.

Diante desse panorama, o curso tem por base a concepção de que a formação do educador para atuar na Educação Infantil deve considerar, primeiramente, a criança como ser de direito e que traz uma base de experiências parentais. É preciso ver a criança como alguém que, inserida em um espaço cultural, já possui conteúdos não sistematizados e que a escola precisa saber reconhecer.

### 3. Objetivos

- **Objetivo geral**

- Promover formação continuada de professores, técnicos, gestores e agentes públicos, atuantes no campo da Educação Infantil do Tocantins, em nível *lato sensu*, para a atuação com crianças de 0 a 5 anos de idade, proporcionando o aprofundamento de estudos e a produção de conhecimentos nessa modalidade de ensino.

- **Objetivos específicos**

- a) discutir, com base nas experiências dos/as professores/as, as práticas pedagógicas desenvolvidas com a Educação Infantil, em permanente diálogo com os documentos orientadores, a profissionalidade docente, as concepções de infância e com a dinâmica curricular que atravessa essa etapa da Educação Básica;

- b) contribuir com a consolidação da pós-graduação *lato sensu* no Câmpus de Tocantinópolis e fortalecer a produção de conhecimentos sobre a Educação Infantil, bem como proporcionar maior integração da UFT com a educação básica da região;

- c) analisar o panorama da Educação Infantil no Brasil, na região do Bico do Papagaio, prospectando as relações colaborativas entre a universidade e a educação básica, com

foco na formação continuada de professores e na produção de conhecimentos no âmbito da Educação Infantil na região.

#### 4 - Número de vagas e público-alvo

- Serão disponibilizadas 30 vagas para uma única turma. As vagas serão destinadas preferencialmente aos profissionais que atuam na Educação Infantil, mas também podem ser pleiteadas por profissionais que atuam noutros níveis de ensino. Do total das vagas ofertadas será destinado um quantitativo de 10% para a categoria dos técnicos-administrativos da UFT, conforme Resolução Nº. 10/2018 do Consepe.

##### 4.1 Requisitos para participação:

- ter concluído o curso de graduação em licenciaturas;
- estar preferencialmente atuando na docência ou na gestão de Instituições Escolares de Educação Infantil (Creche ou Pré-escola);
- caso não esteja atuando diretamente na Educação Infantil, mas que suas questões/ problemas apresentados na carta de intenção estejam voltados para essa área da educação da criança e/ou das políticas para a infância;
- ter disponibilidade de pelo menos 10 horas semanais para estudos e atividades complementares.

#### 5. Coordenação

**5.1 Coordenação geral:** Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Arinalda Silva Locatelli.

**5.2 Vínculo institucional:** Colegiado do Curso de Pedagogia/Câmpus de Tocantinópolis.

**5.3 Regime de trabalho:** Dedicção exclusiva.

**5.4 Descrição acadêmica e profissional:** Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará, com Especialização em Supervisão Educacional pela Universidade Iguazu. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão. Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da FaE/UFGM, na linha de Políticas Públicas. Professora Adjunta do

10

CURSO DE GRADUAÇÃO EM **PEDAGOGIA**, CURSO DE GRADUAÇÃO EM **EDUCAÇÃO DO CAMPO**, CURSO DE GRADUAÇÃO EM **EDUCAÇÃO FÍSICA**.

Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT) no Câmpus de Tocantinópolis. Tem experiência na área de Educação Infantil e estágio supervisionado, atuando principalmente nos seguintes temas: trabalho docente, formação docente e práticas na Educação Infantil. Integra como pesquisadora e vice-coordenadora o Núcleo de Estudos sobre Infância e Linguagem – NEIL. Participa como pesquisadora do Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Estado, Educação e Sociedade – GIEEPS. Participa ainda do Grupo de Pesquisas sobre Política Educacional e Trabalho Docente – GESTRADO da FaE/UFMG.

## 6. Carga horária

A carga horária total do curso será de 510 horas, sendo que, devido ao contexto atual provocado pela Pandemia do Covid-19, com recomendações de distanciamento social, o curso poderá ser ofertado na forma semipresencial, de forma remota ou híbrida (*blended learning*), que mistura momentos de formação (síncrona e assíncrona). Assim, dessa carga horária total, 70% corresponde ao mínimo a ser desenvolvido na modalidade presencial ou síncrona, ou seja, 357 horas serão ministradas em sala de aula física ou virtual, com atividades teóricas e práticas. A carga horária correspondente a 30% poderá ser ofertada na modalidade assíncrona, por meio de recursos tecnológicos.

A carga horária mínima para realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) corresponde a 30 horas, organizada sob a forma de Orientação de TCC I e II e não está contabilizada na carga horária total de 510 horas.

## 7. Período e periodicidade

- **Período de duração do curso:** março de 2021 a junho de 2022.
- **Turno de realização do curso:** noturno nos dias de semana e matutino e vespertino nos finais de semana.
- **Periodicidade da oferta do curso:** semanalmente.

## 8. Conteúdo Programático

Docentes responsáveis	Componente curricular	Carga horária
-----------------------	-----------------------	---------------

Todos os docentes	Vivências compartilhadas	15h
Prof. Dr. Cleomar Locatelli	Iniciação ao trabalho acadêmico	30h
Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Janaína Ribeiro de Rezende Prof. Dr. Mayrhone José Abrantes Farias	Sociologia da Infância	30h
Prof. Dr. Marco Aurélio Gomes de Oliveira e Prof. Dr. Joedson Brito dos Santos	Estado, sociedade civil e políticas para a Educação Infantil	30h
Prof. Dr. Joedson Brito dos Santos Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Viviane Drumond	O currículo e Planejamento na Educação Infantil	45 h
Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Janaína Ribeiro de Rezende	Aspectos do desenvolvimento e da aprendizagem infantil	30h
Prof. Dr. Marco Aurélio Gomes de Oliveira	Fundamentos sócio-filosóficos da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil	30h
Prof. Dr. Adriano Lopes de Souza e Prof. <sup>a</sup> Ma. Juliane Gomes de Sousa	Seminário de Pesquisa I	30h
Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Francisca Rodrigues Lopes Prof. Dr. Gustavo Cunha de Araújo	Mídias e Letramento digital na Educação Infantil	30h
Prof. <sup>a</sup> Ma. Marilene Soares da Silva Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Arinalda Silva Locatelli	Letramento literário na Educação Infantil	30h
Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Arinalda Silva Locatelli	Avaliação na Educação Infantil	30h,
Prof. Dr. Mayrhone José Abrantes Farias e Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Bethânia Alves Costa Zandomínegue	Educação Física, corpo e movimento na Educação Infantil	45h
Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Cássia Ferreira Miranda Prof. Dr. Gustavo Cunha de Araújo	Experiências em Arte na Educação Infantil	45h
Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Bethânia Alves Costa Zandomínegue e Prof. Dr. Mayrhone José Abrantes Farias	A Cultura Popular na Educação Infantil	45h
Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Janaína Ribeiro de Rezende	Seminários de Educação Especial	15h
Todos os docentes	Seminário de Pesquisa II	30h
Todos os docentes	Orientação de TCC I e II	30h*
Total de carga horária		<b>510</b>

\*Orientação de TCC I e II não está contabilizada na carga horária total de 510 horas.

EMENTÁRIO	
Disciplina: Vivências compartilhadas	Carga horária: 15 h
<b>Ementa</b>	
Compartilhamento das histórias de vida e das comunidades, com ênfase nas vivências educacionais. Saberes, culturas e identidades. Espaço de espaço reflexão autobiográfica, discussão e levantamento de demandas dos/das discentes.	
<b>Bibliografia básica:</b>	
LARROSA, Jorge. <b>Tremores Escritos sobre experiência</b> . João Wanderley Geraldi, Cristina Antunes (tradução). Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2014.	
MORIN, Edgar. <b>Os setes saberes necessários à Educação do futuro</b> . 2 Ed. São Paulo: Cortez, 2011.	
WARSCHAUER, Cecília. <b>Entre na Roda! A formação humana nas escolas e nas organizações</b> . Ed. Paz e Terra: Rio de Janeiro/São Paulo, 2017.	
<b>Bibliografia complementar:</b>	
ABRAHÃO, Maria Helena. <b>Dimensões Epistemológicas e Metodológicas da Pesquisa (Auto) Biográfica</b> . Tomo I. Ed. EDIPUCRS, 2012.	
BARON, Dan. <b>Alfabetização Cultural: a luta íntima por uma nova humanidade</b> . São Paulo: Alfarrabio, 2004.	
BAUMAN, Z. <b>Identidade</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 2005.	
LARAIA, Roque de Barros. <b>Cultura - Um Conceito Antropológico</b> . 22. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.	
BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari K. <b>Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos</b> . Coleção Ciências da educação - Vol. 12 Tradução de Maria João Alvarez. Porto: Porto Editora, 2013.	
FLEURI, Reinaldo Matias (Org.). <b>Educação Intercultural: Mediações necessárias</b> . Rio de Janeiro: DP & A, 2003.	
GIORA, Regina C. F. A. <b>Interdisciplinaridade - Saberes e Fazeres</b> . Taubaté/ SP: Cabral Editora Universitária, 2014.	
WARSCHAUER, Cecília. <b>A roda e o registro uma parceria entre professor, aluno e conhecimento</b> . Paz e Terra: Rio de Janeiro/São Paulo, 2017.	
Disciplina: Iniciação ao trabalho acadêmico	Carga horária: 30 h
<b>Ementa</b>	



Pensamento científico. Estrutura de projeto de pesquisa e artigo científico. Tipos de pesquisa e instrumentos de coletas de dados. Normas da ABNT.	
<b>Bibliografia básica:</b>  MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. <b>Metodologia científica</b> . São Paulo: Atlas, 2006. PÁDUA, E. M. M. de. <b>Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática</b> . Campinas- SP: Papirus, 2004. SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.	
<b>Disciplina: Experiências em Arte na Educação Infantil</b>	<b>Carga horária: 45 h</b>
<b>Ementa</b>  A Arte na infância. Arte-Educação. Linguagens artísticas na Educação Infantil. Contação de histórias.	
<b>Bibliografia básica:</b>  FUSARI, Maria F. R; FERRAZ, Maria H.C.T. <b>Arte na educação escolar</b> . São Paulo: Cortez, 1993. (coleção magistério 2º grau. Série formação geral). MARTINS, Mirian C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria T. T. <b>Didática do ensino da arte: A língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte</b> . São Paulo: FTD, 1998. SANTOS, V. L. B. dos. <b>Brincadeira e conhecimento: do faz-de-conta à representação teatral</b> . Porto Alegre: editora Mediação, 2004.	
<b>Bibliografia complementar:</b>  BARBOSA, Ana Mae (Org.). <b>Inquietações e mudanças no ensino da arte</b> . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008. BARBOSA, Ana Mae. <b>Arte-Educação: leitura no subsolo</b> . 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011. FERREIRA, Taís. <b>A escola no teatro e o teatro na escola</b> . Porto Alegre: Mediação, 2007. FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine (orgs.). <b>Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana</b> . Campinas, SP: Papirus, 2008. IAVELBERG, Rosa. <b>Para gostar de aprender arte: sala de formação de professores</b> . Porto Alegre: Artmed, 2003. MEIRA, Marly. <b>Filosofia da criação: reflexões sobre o sentido do sensível</b> . Porto Alegre: Mediação, 2009. REVERBEL, Olga. <b>Um caminho do teatro na escola</b> . 2. ed. São Paulo: Scipione, 1997. SLADE, Peter. <b>O jogo dramático infantil</b> . São Paulo: Summus, 1987. SPOLIN, Viola. <b>Jogos teatrais para a sala de aula: um manual para o professor</b> . São Paulo, Perspectiva, 2017.	
<b>Disciplina: O currículo e Planejamento na Educação Infantil</b>	<b>Carga horária: 45 h</b>

<b>Ementa:</b>	
Teorias do Currículo. Referências curriculares governamentais (nacional, estadual e municipal) para a Educação Infantil. Planejamento, Projeto Curricular e Projetos Pedagógicos na Educação Infantil e implicações para atuação docente.	
<b>Bibliografia básica:</b>	
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Básica. <b>Resolução nº 5, de 17/12/2009 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.</b> Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb005_09.pdf">http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb005_09.pdf</a> BRASIL. Ministério da educação. <b>Base Nacional Comum Curricular.</b> Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf</a> IVEIRA, Zilma Ramos de Oliveira. <b>Educação Infantil: fundamentos e métodos.</b> São Paulo: Cortez. 2008.	
<b>Bibliografia complementar:</b>	
ANGOTTI, Maristela. <b>O trabalho docente na pré-escola:</b> Revisitando teorias, descortinando práticas. São Paulo: Pioneira, 2002. ARCE, Alessandra. (Org). <b>Interações e Brincadeiras na educação Infantil.</b> Campinas – SP: Editora Alínea. 2013. ARRIBAS, Teresa L. <b>Educação Infantil: currículo, desenvolvimento e Organização escolar .</b> Porto Alegre: Artmed. BRASIL. MEC/SEF. <b>Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.</b> Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. SANTOS, Joedson Brito dos. <b>O Fundeb e a Educação Infantil.</b> Editora Appris: Curitiba- PR, 2015.	
<b>Disciplina: Estado, sociedade civil e políticas para a Educação Infantil</b>	<b>Carga horária: 30h</b>
<b>Ementa:</b> Estado, Sociedade civil e Política Educacional. As Políticas para a Educação Infantil no Brasil e no Tocantins.	

### Bibliografia básica:

ABUCHAIM, Beatriz de Oliveira. **Panorama das políticas de educação infantil no Brasil**. Brasília: 2018. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000261453>

ROSEMBERG, Fúlvia Avaliação de programas, indicadores e projetos em educação infantil. **Revista Brasileira de Educação**. Jan/Fev/Mar/Abr 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n16/n16a02.pdf>

ROSEMBERG, F. Organizações Multilaterais, Estado e Políticas de Educação Infantil. **Cadernos de Pesquisa**, 115, 25-63. 2002. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742002000100002>

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a02n115.pdf>

### Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Básica. **Resolução nº 5, de 17/12/2009 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb005\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb005_09.pdf)

BRASIL, A Meta 1 do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Educação Infantil). **Relatório de Avaliação de Políticas Públicas. Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal**. Brasília - DF. 2018. Disponível em: [http://www.mieib.org.br/wp-content/uploads/2018/12/RELAT%C3%93RIO\\_FINAL.S-632018-CE-20181211\\_.pdf](http://www.mieib.org.br/wp-content/uploads/2018/12/RELAT%C3%93RIO_FINAL.S-632018-CE-20181211_.pdf)

BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)

SANTOS, Joedson Brito dos. **O Fundeb e a Educação Infantil**. Appris.2015

**Disciplina: Fundamentos sócio-filosóficos da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil**

**Carga horária: 30h**

### Ementa

Contextualização histórica e política de construção da Base Nacional Comum Curricular. Fundamentos filosóficos das correntes pedagógicas: escolanovismo deweyano e pedagogia das competências. O papel do Terceiro Setor na construção da Base Nacional Comum Curricular.

### Bibliografia básica:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Homologado no dia 14 de dezembro de 2018 pelo Ministério da Educação. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 23 abr. 2020.

DEWEY, John. **Democracia e educação:** introdução à Filosofia da Educação. 4 ed. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1979.

UNESCO. **Educação - um tesouro a descobrir:** relatório para Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira e revisão técnica de Reinaldo de Lima Reis. Brasília, DF, 2010. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por). Acesso em: 27 ago. 2020.

### Bibliografia complementar:

BRASIL. **Guia de implementação da Base Nacional Comum Curricular:** orientações para o processo de implementação da BNCC. Realização Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional de Secretário de Educação (Consed), União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), União dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME), Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação (FNCEE). 2020. Disponível em: [https://implementacaobncc.com.br/wp-content/uploads/2020/02/guia\\_implementacao\\_bncc\\_atualizado\\_2020.pdf](https://implementacaobncc.com.br/wp-content/uploads/2020/02/guia_implementacao_bncc_atualizado_2020.pdf). Acesso em: 27 ago. 2020.

CASIMIRO, F. H. C. **A nova direita:** aparelhos de ação política e ação ideológica no Brasil contemporâneo. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

DUARTE, N. **Vigotski e o “aprender a aprender”:** crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 4 ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

FREITAS, L. C. de. Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico na escola. **Educ. Soc., Campinas**, v. 35, n.º. 129, p. 1085-1114, out.-dez., 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v35n129/0101-7330-es-35-129-01085.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2020.

FREITAS, L. C. de. **A reforma empresarial da educação - a nova direita, velhas ideias.** São Paulo: Expressão Popular, 2018.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Missão, objetivos e princípios.** Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br>. Acesso em: 27 ago. 2020.

UNCME. **Guia das regulamentações:** referências para os sistemas municipais de ensino quanto à aprovação e normatização dos currículos de referência alinhados à BNCC. Realização da União dos Conselhos Municipais de Educação. 2020. Disponível em: [https://uncme.org.br/Gerenciador/kcfinder/upload/files/guia\\_regulamentacoes\\_final\\_paginado-uncme.pdf](https://uncme.org.br/Gerenciador/kcfinder/upload/files/guia_regulamentacoes_final_paginado-uncme.pdf). Acesso em: 27 ago. 2020.

UNESCO. **Glossário de terminologia curricular**. Tradução de Rita Brossard. Revisão técnica de Guiomar Namó de Melo. 2013. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000223059\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000223059_por). Acesso em: 27 ago. 2020.

**Disciplina: Letramento literário na Educação Infantil**

**Carga horária: 30h**

### **Ementa**

Desenvolvimento da linguagem oral e da linguagem escrita na criança de 0 a 5 anos. Os bebês e as crianças como leitores. O papel da fantasia e dos contos de fadas no desenvolvimento infantil.

### **Bibliografia básica:**

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**. Gostosas e bobices. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2006.  
BUSATTO, Cleo. **Contar e encantar**: Pequenos segredos da narrativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.  
COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2002.

### **Bibliografia complementar:**

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.  
COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.  
COSSON, Rildo. **Círculo de Leitura e letramento literário**. 1ª ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.  
COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. 1ª ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009.  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Bebês como leitores e autores**. Brasília: MEC/SEB, 2016. (Coleção Leitura e escrita na educação infantil, v.5).  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Crianças como leitoras e autoras**. Brasília: MEC/SEB, 2016. (Coleção Leitura e escrita na educação infantil, v.6).  
SILVA, Betty Coelho. **Contar histórias**: uma arte sem idade. 10 ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.  
SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.  
ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. M. K. (Orgs) – **Escola e leitura**: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009. (Coleção Leitura e Formação).

<b>Disciplina: Avaliação na Educação Infantil</b>	<b>Carga horária: 30h</b>
<b>Ementa</b>	
Concepções, finalidade, objetivos e especificidades da avaliação na Educação Infantil. Marcos legais norteadores das práticas de avaliação na Educação Infantil (Diretrizes, Referenciais, BNCC). Estudo de metodologias e instrumentos avaliativos.	
<b>Bibliografia básica:</b>	
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Básica. <b>Resolução nº 5, de 17/12/2009 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.</b> Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb005_09.pdf">http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb005_09.pdf</a> BRASIL. Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf</a> HOFFMANN, Jussara M. L. <b>Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.</b> – 10ª ed. – Porto Alegre: Mediação, 2000 (Cadernos de Educação Infantil, v.3).	
<b>Bibliografia complementar:</b>	
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Básica. <b>Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: v. 1.</b> Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf&amp;gt;">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf&amp;gt;</a> . BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Básica. <b>Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: v. 2.</b> Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf&amp;gt;">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf&amp;gt;</a> . BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Básica. <b>Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: v. 3.</b> Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf&amp;gt;">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf&amp;gt;</a> . GODOI, Elisandra G. <b>Avaliação na educação infantil: um encontro com a realidade.</b> – Porto Alegre: Mediação, 2004. (Cadernos Educação Infantil). GRACE, C. & SHORES, E.; <b>Manual de portfólio: um guia passo a passo para o professor.</b> Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; PASCAL, C. <b>Documentação Pedagógica e Avaliação na Educação Infantil: Um Caminho para a Transformação.</b> Porto Alegre, Penso, 2019	
<b>Disciplina: Seminário de Pesquisa I</b>	<b>Carga horária:30h</b>
<b>Ementa</b>	



<p>Estuda o desenvolvimento dos elementos constitutivos de um projeto de pesquisa: tema, problema, hipóteses, objetivos, metodologia, com a revisão da literatura pertinente. Visa aprofundar os fundamentos teóricos da pesquisa. Discute textos relacionados aos temas de pesquisa. Socializa as propostas de trabalho dos discentes elaboradas visando o trabalho de conclusão de curso.</p>	
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>ANDRÉ, M. E. D. A. de. <b>Etnografia da prática escolar</b>. 11 ed. Campinas: Papirus: 2004.  GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.  LAKATOS, E. M. &amp; MARCONI, M. de A. <b>Fundamentos de Metodologia científica</b>. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p>	
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>BOGDAN, R.; BIKLEN, S. <b>Investigação qualitativa em educação</b>. Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 2010.  D'ONOFRIO, S. <b>Metodologia do trabalho intelectual</b>. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2000.  FAZENDA, I. (Org.). <b>Novos enfoques da pesquisa educacional</b>. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2004.  SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>	
<p><b>Disciplina: Aspectos do desenvolvimento e aprendizagem infantil</b></p>	<p><b>Carga horária: 30h</b></p>
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Principais teorias e os aspectos biopsicossociais do desenvolvimento e da aprendizagem infantil. Problemas de aprendizagem e de desenvolvimento na Educação Infantil. Os ideais de infância e o processo de formação de professoras(es) da Educação Infantil. Crítica à psicologização e medicalização da infância.</p>	
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>FREUD, Sigmund. <b>Cinco lições de psicanálise</b>. ESB, v. XI, Rio de Janeiro: Imago, 1910.  PIAGET, J.; BÄRBEL, I. <b>A psicologia da criança</b>. São Paulo: Difel, 1968. 146p.  VYGOTSKY, Lev S. <b>A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores</b>. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p>	
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>HILLESHEIM, Betina; GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. De que infância nos fala a psicologia do desenvolvimento? Algumas reflexões. <b>Psic. da Ed.</b>, São Paulo, 25, 2º sem. 2007, p. 75-92.</p>	

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar**: Histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Intermeios, 2015.

VIGOTSKI, Lev. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Expressão Popular, 2019.

**Disciplina: Seminário de Pesquisa II**

**Carga horária: 30h**

**Ementa:**

Revisão das propostas de trabalho dos discentes visando o trabalho de conclusão de curso. Caracterização e sistematização dos tipos de produtos acadêmicos para trabalho de conclusão de curso (artigos científicos e/ou projetos de intervenção).

**Bibliografia básica:**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Manual de normalização para elaboração de trabalhos acadêmicos-científicos da Universidade Federal do Tocantins/UFT**, Sisbic. Palmas, TO: UFT, 2017.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2003.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. Campinas- SP: Papirus, 2004.

**Disciplina: Mídias e Letramento Digital na Educação Infantil**

**Carga horária: 30h**

**Ementa:** Compreender o conceito de Infância associado à cultura das mídias digitais. A criança como consumidora e produtora de cultura. O conceito de Letramento e de letramento digital. Alfabetizar e letrar na era digital. Multiletramentos e Muldimodalidades. Práticas de letramento digital na Educação Infantil.

**Bibliografia Básica:**

BENTES, Jackson. **Infância e cultura digital: Diálogo com gerações**. Curitiba, PR, Appris, 2016.

CASCADELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital**: Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MOURA, Eduardo; ROJO, Roxane. **Letramentos, Mídias, Linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019.

**Bibliografia complementar:**

LOPES, Francisca Rodrigues; MENESES, Liliane Rodrigues de Almeida; MOURA, Elizângela Silva de Souza. Formação de educadores para a Educação Infantil: Desafios de alfabetizar a geração Centennials. **Revista Humanidades e Inovação** v.6, n.15 – 2019.



PINHEIRO, Regina Cláudia. Conceitos e modelos de letramento digital: o que escolas de ensino fundamental adotam? **Linguagem em (Dis)curso** - LemD, Tubarão, SC, v. 18, n. 3, p. 603-622, set./dez. 2018. Acessado em Agosto de 2020.

SOARES, Magda. **alfabetizar. toda criança pode aprender a ler e a escrever**. Belo Horizonte, Contexto, 2020.

SOUSA, Nadia Jane. Infância e mídia: desafios para a educação na contemporaneidade. Rev. **Espaço do Currículo**, v.9, n.1, p. 173-181, Janeiro a Abril de 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec>. Acessado em agosto de 2020.

TOTTA, Sara. **Centennials: como lidar com a nova geração**. 2017. Disponível em: <<https://executiva.pt/centennials-lidar-nova-geracao>>. Acesso em: 17 ago. 2018.

**Disciplina: Seminários de Educação Especial**

**Carga horária: 15h**

**Ementa:**

Aspectos legais e teóricos da Educação Especial com foco na Educação Infantil. Socialização de experiências didático-pedagógicas com crianças com diferentes condições de aprendizagens.

**Bibliografia básica:**

BRASIL. **DECRETO nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999**. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/decreto3298.pdf>. Acesso em: 09 out. 2020.

CONVENÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. **Decreto nº 3956, de 08 de outubro de 2001**, promulga a Convenção Interamericana para Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/decreto3956.pdf>. Acesso em: 09 out. 2020.

CAIADO, Katia Regina Moreno et al. Deficiência e desigualdade social: o recente caminho para a escola. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 34, n. 93, p. 241-260, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32622014000200241&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622014000200241&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 09 Out. 2020.

**Disciplina: Sociologia da infância**

**Carga horária: 30h**

**Ementa:**

História da(s) sociologia(s) da infância. Conceitos e categorias sociológicas para compreender as infâncias. As formas de expressão e as culturas infantis. Desdobramentos sobre as metodologias de pesquisa com crianças.

**Bibliografia básica:**

FERNANDES, Florestan. “As Trocinhas do Bom Retiro: contribuições ao estudo folclórico e sociológico dos grupos infantis”. **Pro-Posições**, v. 14, n. 1(43), p. 229-250, jan./abr., 2004.

FARIA, Ana Lúcia Goulart; FINCO, Daniela. **Sociologia da infância no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2011.

CORSARO, William. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

**Bibliografia complementar:**

SIROTA, Régine. Emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do olhar, **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 112, p. 7- 31, mar. 2001.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Sociologia da infância: correntes e confluências. In: SARMENTO, M. J.; GOUVEA, M. C. S. (Org.). **Estudos da infância: educação e práticas sociais**. Petrópolis: Vozes, 2008.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é sociologia da infância**. Campinas: Autores Associados, 2009.

**Disciplina: Educação Física, corpo e movimento na Educação Infantil**

**Carga horária: 45h**

**Ementa:**

A dinâmica curricular da Educação Infantil e os desafios para a inserção da Educação Física. Concepções de criança, corpo e movimento e seus impactos nas mediações pedagógicas com a Educação Infantil. Corpo e movimento na formação docente para a Educação Infantil. Vivências de situações de ensino e aprendizagem na Educação Infantil por meio do corpo e movimento.

**Bibliografia básica:**

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

KUHLMANN JÚNIOR, Moises. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

MELLO, André da Silva; SANTOS, Wagner dos (Orgs). **Educação Física a Educação Infantil: práticas pedagógicas no cotidiano escolar**. Curitiba, PR: CRV, 2012.

**Bibliografia complementar:**

MELLO, André da Silva et al. A educação infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física. **Motrivivência**, v.28, n.48, set. 2016, p.130-149.

RICHTER, Ana Cristina; VAZ, Alexandre Fernandez. Corpos, saberes e infância: um inventário para estudos sobre a educação do corpo em ambientes educacionais de 0 a 6 anos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 26, n. 3, 2005. p. 79-93.

SAYÃO, Deborah Thomé. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 23, n. 2, jan. 2002. p.55-67.

VAZ, Alexandre Fernandez. Aspectos, contradições e mal-entendidos da educação do corpo e a infância. **Motrivivência**. Florianópolis:, v.13, n.19, 2002. p. 7-11.

ZANDOMÍNEGUE, Bethânia Alves Costa; MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; MELLO, André da Silva. A Educação Física na Articulação Curricular com a Educação Infantil. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, v. V, p. 100-118, 2020.

**Disciplina: A Cultura Popular na Educação Infantil****Carga horária: 45h****Ementa:**

Concepções de cultura corporal na história da Educação Infantil brasileira. Aspectos legais para abordagem da cultura popular na escola. Formação docente para a mediação pedagógica com a cultura popular na primeira etapa da Educação Básica. Jogo, brinquedo, brincadeira e cultura. Produções culturais das crianças no cotidiano da Educação Infantil. Desafios para a inserção da cultura popular na Educação Infantil. Questões de gênero, diversidades e relações étnico-raciais na escola.

**Bibliografia básica:**

BROUGÈRE, G. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CORSARO, W. Reprodução interpretativa e cultura de pares. In: MULLER, F.; CARVALHO, A. M. A. (Org.). **Teoria e prática na pesquisa com crianças**: diálogos com William Corsaro. São Paulo: Cortez, p. 31-50. 2009.

FRIEDMANN, A. **Brincar**: crescer e aprender: O resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 2002.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil. Currículo em movimento – perspectivas atuais. **Anais** do I Seminário Nacional. Belo Horizonte, 2010.

**Bibliografia complementar:**

RODRIGUES, Renata Marques. Conhecendo o mundo na escola: uma intervenção com a dança na educação infantil. **Cadernos de formação RBCE**, n. 1, p. 80-90, 2015.

ZANDOMÍNEGUE, Bethânia Alves Costa; MELLO, André da Silva. Usos e apropriações das culturas populares nas aulas de Educação Física de uma escola pública. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 33, p. 453-466, 2020.

ZANDOMÍNEGUE, Bethânia Alves Costa. A centralidade das crianças nas mediações pedagógicas com a capoeira na Educação Infantil. In: POZZATTI, M.; SILVA, A.; MELLO, A. da S. (Org.). **Pibid: Formação docente e práticas pedagógicas em Educação Física**. 1ed. Curitiba: Appris, 2018, v. 2, p. 17-287.

**9. Corpo docente**

<b>Docente</b>	<b>Adriano Lopes de Souza</b>
<b>Titulação</b>	Doutor em Educação Física
<b>Vínculo institucional</b>	Curso de Educação Física/Campus de Tocantinópolis
<b>Regime de trabalho</b>	Dedicação Exclusiva
<b>Experiência acadêmica</b>	Graduado em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - (2011); Especialista em Metodologia em Educação Física e Esportes pela UESB - (2013); Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) na linha de Estudos Olímpicos - (2016); Professor do Magistério Superior do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Tocantins (UFT) - (2018); Doutor em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) na linha de Estudos históricos e socioculturais da Educação Física, esporte e lazer - (2020).
<b>Docente</b>	<b>Arinalda Silva Locatelli</b>
<b>Titulação</b>	Doutora em Educação
<b>Vínculo institucional</b>	Curso de Pedagogia/Campus de Tocantinópolis
<b>Regime de trabalho</b>	Dedicação exclusiva

<b>Experiência acadêmica</b>	Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará, com Especialização em Supervisão Educacional pela Universidade Iguaçu. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão. Doutora em Educação pela pelo Programa de Pós-Graduação da FaE/UFGM na linha de Políticas Públicas. Professora Adjunta do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT) no Câmpus de Tocantinópolis. Tem experiência na área de Educação Infantil e estágio supervisionado, atuando principalmente nos seguintes temas: trabalho docente, formação docente e práticas na educação infantil. Integra como pesquisadora e vice-coordenadora o Núcleo de Estudos sobre Infância e Linguagem – NEIL. Participa como pesquisadora do Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Estado, Educação e Sociedade – GIEEPS. Participa ainda do Grupo de Pesquisas sobre Política Educacional e Trabalho Docente – GESTRADO da FaE/UFGM.
<b>Docente</b>	<b>Bethânia Alves Costa Zandominegue</b>
<b>Titulação</b>	Doutora em Educação Física
<b>Vínculo institucional</b>	Curso de Educação Física/Câmpus de Tocantinópolis
<b>Regime de trabalho</b>	Dedicação exclusiva

<b>Experiência acadêmica</b>	Possui licenciatura plena em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes/2002); Especialização em Esportes: bases do Treinamento (Ufes/2005). Mestrado em Educação Física pelo Programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> em Educação Física (Ufes/2012). Doutorado em Educação Física pelo Programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> em Educação Física (Ufes/2018); Atualmente é professora do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Tocantinópolis, onde coordena o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/EF/UFT), com estudos sobre a dança e a ginástica na Educação Física Escolar e na formação do professor de Educação Física e, ainda, o projeto de extensão em dança para a comunidade, Ritmos Populares do Brasil. Foi professora do Curso de Educação Física, Esporte e Lazer e do Curso de Artes Cênicas da Universidade Vila Vela (UVV/ES), no período de 2011/2019, onde atuou com as disciplinas: Ginástica Artística, Ginástica Rítmica, Metodologia da dança e expressão corporal, Dança I, Dança II, Metodologia da Cultura Popular, Bases Pedagógicas da Educação, Didática e Preparação Corporal para o Ator. Atuou como professora de Educação Física na Prefeitura Municipal de Vitória/ES (2007/2013) e na Secretaria de Esportes, como técnico esportivo no Projeto Segundo Tempo, modalidades de Ginástica Artística, Ginástica Geral e Ginástica Rítmica (2007-2008). Principais áreas de atuação: Ensino superior de Educação Física; Ginásticas Desportivas; Dança e Educação Física escolar. Interesses de pesquisas: Estudos socioculturais da Educação e da Educação Física; Ginásticas Desportivas; Educação Física na Educação Infantil; Cultura Popular; e Dança.
<b>Docente</b>	<b>Cássia Ferreira Miranda</b>
<b>Titulação</b>	Doutora em Teatro
<b>Vínculo institucional</b>	Curso de Educação do Campo/Câmpus de Tocantinópolis
<b>Regime de trabalho</b>	Dedicação Exclusiva

<b>Experiência acadêmica</b>	Doutora em Teatro pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Licenciada Plena em História pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). Atualmente é professora na Universidade Federal do Tocantins (UFT), no curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes e Música, no Câmpus de Tocantinópolis. É líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Educação e Artes - GEPHEA/UFT/CNPq e vice-líder do Grupo de Pesquisa em Artes Visuais e Educação - GPAVE/UFT/CNPq. É editora assistente na Revista Brasileira de Educação do Campo (RBEC). Atua nas áreas de Educação, História e Artes com ênfase nos seguintes temas: História Cultural, História das Mulheres, História Oral, História do Tempo Presente, Educação do Campo, Fundamentos da Educação, Formação de Professores, Estágio, Mundos do Trabalho, Educação Patrimonial, Arte-Educação e Pedagogia do Teatro.
<b>Docente</b>	<b>Cleomar Locatelli</b>
<b>Titulação</b>	Doutor em Políticas Públicas
<b>Vínculo institucional</b>	Curso de Pedagogia/Câmpus de Tocantinópolis
<b>Regime de trabalho</b>	Dedicação Exclusiva
<b>Experiência acadêmica</b>	Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (1996), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Piauí (2003), doutorado em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão (2009) e Pós-doutorado pela Universidade Federal de Minas Gerais (2017). Atualmente é professor da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Políticas de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: políticas públicas, planejamento educacional e formação docente.
<b>Docente</b>	<b>Francisca Rodrigues Lopes</b>
<b>Titulação</b>	Doutora em Comunicação e Semiótica
<b>Vínculo institucional</b>	Curso de Pedagogia/Câmpus de Tocantinópolis
<b>Regime de trabalho</b>	Dedicação exclusiva

<b>Experiência acadêmica</b>	Possui Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Tocantins (1995), Especialização em Psicopedagogia pela Faculdade de Ciências e Letras de Araras-SP (1997), Mestrado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2003) e Doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2012). Atualmente é professor adjunto IV da Universidade Federal do Tocantins. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: infância, educação, inclusão, aprendizagem e mídias.
<b>Docente</b>	<b>Gustavo Cunha de Araújo</b>
<b>Titulação</b>	Doutor em Educação
<b>Vínculo institucional</b>	Curso de Educação do Campo/Câmpus de Tocantinópolis
<b>Regime de trabalho</b>	Dedicação Exclusiva



<b>Experiência acadêmica</b>	<p>Doutor em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP (2018). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT (2014). Possui licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas (Artes Visuais) pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU (2010) e Especialização em Docência na Educação e Diversidade também pela UFU (2011). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Arte/Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Artes Visuais, Ensino de Arte, Educação de Jovens e Adultos, Formação de Professores, História em Quadrinhos, Letramento Estético e Teoria Histórico-Cultural. É professor adjunto na Universidade Federal do Tocantins - UFT, Câmpus de Tocantinópolis, no curso de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música. É professor permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFT (Mestrado Profissional em Educação). É professor do Curso de Especialização Gestão e Organização do Trabalho Escolar da UFT. É sócio da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). É sócio da American Association for the Advancement of Science (AAAS). É líder do Grupo de Pesquisa em Artes Visuais e Educação - GPAVE/CNPq. É fundador e Editor Chefe da Revista Brasileira de Educação do Campo. É ganhador do Prêmio Nacional Editor do Futuro 2019 da ABEC (Associação Brasileira de Editores Científicos). É membro titular do Comitê Técnico Científico (CTC) da área de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFT; membro do Comitê PIBIC dessa mesma área, também da UFT; e membro titular da área de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFT no Conselho Editorial da EDUFT. É Coordenador do Laboratório de Artes Visuais da UFT. É Editor Assistente das revistas internacionais Cogent Education e Cogent Arts e Humanities, ambas da Taylor &amp; Francis. É Editor Associado Convidado da Frontiers Psychology na organização do dossiê: Historical-Cultural Psychology: The Contributions of Developmental Teaching in Different International Contexts. É avaliador ad hoc de periódicos científicos nacionais e internacionais.</p>
<b>Docente</b>	<b>Janaína Ribeiro de Rezende</b>
<b>Titulação</b>	Doutora em Psicologia Social
<b>Vínculo institucional</b>	Curso de Pedagogia/Câmpus de Tocantinópolis
<b>Regime de trabalho</b>	Dedicação Exclusiva
<b>Experiência acadêmica</b>	<p>Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins - UFT, campus de Tocantinópolis - TO. Doutora em Psicologia Social pela Universidade de São Paulo (2019), Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (2010), possui Especialização em Trabalho, Educação e Movimentos Sociais pela Escola Politécnica em Saúde Joaquim Venâncio/Fundação Oswaldo Cruz (2015) e graduação em Psicologia pela Universidade</p>

	Federal de São Carlos (2007). Tem experiência na área de Educação e Psicologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Infância; Movimentos Sociais e educação; Educação do Campo; Medicalização da Educação.
<b>Docente</b>	<b>Joedson Brito dos Santos</b>
<b>Titulação</b>	Doutor em Educação
<b>Vínculo institucional</b>	Curso de Pedagogia/Câmpus de Tocantinópolis
<b>Regime de trabalho</b>	Dedicação exclusiva
<b>Experiência acadêmica</b>	Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), mestrado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com pós-doutoramento pela Universidade de São Paulo (USP). Atualmente é professor da Universidade Federal do Tocantins UFT, coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas em Política e Prática Educativa (Gepppe) e é membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação, Desigualdade Social e Políticas Públicas (Neped). Foi Coordenador Institucional do Programa Residência Pedagógica (RP/UFT/CAPEs 2018/2019), Vice - Diretor do Câmpus de Tocantinópolis durante a Gestão 2014-2018 e participou de diversas comissões institucionais, dentre elas a Comissão Própria de Avaliação e a Comissão para elaboração do Plano de Desenvolvimento do Campus. Suas áreas de estudos em destaque são: Políticas Públicas de Educação; Financiamento e Avaliação da Educação Básica, Políticas de Educação Infantil.
<b>Docente</b>	<b>Juliane Gomes de Sousa</b>
<b>Titulação</b>	Mestra em Educação
<b>Vínculo institucional</b>	Curso de Educação do Campo/Câmpus de Tocantinópolis
<b>Regime de trabalho</b>	Dedicação Exclusiva
<b>Experiência acadêmica</b>	Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Tocantins - UFT (2017). Graduada em Pedagogia - Universidade Federal do Tocantins (2015). Atuou como bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID (UFT/TOC). Foi professora nas séries iniciais do ensino fundamental (2017). Atualmente é professora efetiva da Universidade Federal do Tocantins UFT/Câmpus de Tocantinópolis - Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música. Vice-líder do Grupo de Estudos e

	Pesquisas em Política e Prática Educacional – (GEPPPE) e membro da Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC) ligada a Red Internacional de Escuelas Creativas.
<b>Docente</b>	<b>Mayrhon José Abrantes Farias</b>
<b>Titulação</b>	Doutor em Educação Física
<b>Vínculo institucional</b>	Curso de Educação Física/Câmpus de Tocantinópolis
<b>Regime de trabalho</b>	Dedicação Exclusiva
<b>Experiência acadêmica</b>	Doutor em Educação Física pelo Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade de Brasília (PPGEF/UnB). Mestre pela mesma instituição. Especialista em Educação Integral e Integrada (PPGE/UFMA) e Licenciado em Educação Física, com núcleo de aprofundamento curricular em Lazer, pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Atualmente é professor assistente e presidente do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Tocantins (UFT) - Campus Tocantinópolis. Vice-líder do IMAGEM - Grupo de Estudo sobre Corpo e Educação (FEF/UnB) e do Núcleo de Investigação Multidisciplinar em Educação Física (NIMEF/UFT-Tocantinópolis). Compõe o comitê científico ampliado do GTT Corpo e cultura do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) na atual gestão (2019-2021). Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física Escolar, Práticas corporais infantis e Metodologias de ensino das lutas na escola. Tem interesse de pesquisa nas seguintes áreas: Sociologia do cotidiano; Sociologia da infância; Epistemologia e Didática da Educação Física; Mídias e Educação (Física).
<b>Docente</b>	<b>Marco Aurélio Gomes de Oliveira</b>
<b>Titulação</b>	Doutor em Educação
<b>Vínculo institucional</b>	Curso de Pedagogia/Câmpus de Tocantinópolis
<b>Regime de trabalho</b>	Dedicação exclusiva

<b>Experiência acadêmica</b>	Doutor em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação na Universidade Federal de Uberlândia (2018). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal de Uberlândia (2011). Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia (2008). Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins/Câmpus Tocantinópolis, lotado no Curso de Pedagogia. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em História da Educação e Marxismo - GEPHEM, cadastrado no Diretório de Grupos do CNPq. Área de pesquisa: História da Educação; Sociologia da Educação; Filosofia da Educação; Marxismo e educação. É fundador e Editor Chefe da Revista Brasileira de Educação e Diversidades/The Brazilian Scientific Journal of Education and Diversity
<b>Docente</b>	<b>Marilene Soares da Silva</b>
<b>Titulação</b>	Mestra em Letras, Literatura e Crítica Literária
<b>Vínculo institucional</b>	Curso de Educação Física/Câmpus de Tocantinópolis
<b>Regime de trabalho</b>	Dedicação Exclusiva
<b>Experiência acadêmica</b>	Graduada em Pedagogia pela Universidade do Tocantins, em 1995. Realizou curso de Especialização em Psicopedagogia pela Faculdade de Ciências e Letras de São Paulo. Especializou-se em Tecnologias Educacionais pela PUC-Rio e Eproinfo. É Mestra em Letras, Literatura e Crítica Literária pela PUC de Goiás, em 2013. Na esteira dessa formação, vem desempenhando ações diversificadas no decorrer das décadas, atuando na docência da Educação Básica e Ensino Superior, na gestão de projetos em Escolas e na DRET. Atualmente exerce a função de Professora do Magistério Superior, na Universidade Federal do Tocantins. O trabalho tem sido evidenciado na área de Educação, com ênfase em Fundamentos e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa, Leitura, Didática, Organização da Educação Básica e Estágio Supervisionado. O desempenho nas áreas em que tem atuado tem deixado marcas de uma história com abertura para novas conquistas.
<b>Docente</b>	<b>Viviane Drumond</b>
<b>Titulação</b>	Doutora em Educação
<b>Vínculo institucional</b>	Curso de Pedagogia/Câmpus de Miracema
<b>Regime de trabalho</b>	Dedicação Exclusiva

<b>Experiência acadêmica</b>	Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Mato Grosso(1993), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso(1998) e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas(2014). Atualmente é Professora Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Revisor de periódico da Revista Eletrônica de Educação (São Carlos), Pesquisador da Universidade Estadual de Campinas, Revisor de periódico da ZERO-A-SEIS (FLORIANÓPOLIS), Revisor de periódico da Revista Brasileira de Educação do Campo e Revisor de periódico da REVISTA ENTREIDEIAS: EDUCAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE. Tem experiência na área de Educação. Atuando principalmente nos seguintes temas: creche, Educação pré-escolar, estágio, Caderno de campo, Cultura infantil e Pedagogia da infância.
------------------------------	---

#### 10. Currículo *Lattes* do Corpo Docente

Docentes responsáveis	Componente curricular	Link de acesso ao currículo <i>lattes</i>
Prof. <sup>a</sup> Arinalda Locatelli      Dr. <sup>a</sup> Silva	Avaliação na Educação Infantil Letramento literário na Educação Infantil	<a href="http://lattes.cnpq.br/5074693179436277">http://lattes.cnpq.br/5074693179436277</a>
Prof. Adriano de Souza      Dr. Lopes	Seminário de Pesquisa I	<a href="http://lattes.cnpq.br/5571616637089653">http://lattes.cnpq.br/5571616637089653</a>
Prof. <sup>a</sup> Bethânia Costa Zandominegue      Dr. <sup>a</sup> Alves	Educação Física, corpo e Movimento na Educação Infantil A cultura popular na Educação Infantil.	<a href="http://lattes.cnpq.br/7739333559051242">http://lattes.cnpq.br/7739333559051242</a>
Prof. <sup>a</sup> Ferreira      Dr. <sup>a</sup> Cássia Miranda	Experiências em Arte na Educação Infantil	<a href="http://lattes.cnpq.br/5068830609282977">http://lattes.cnpq.br/5068830609282977</a>
Prof. Cleomar Locatelli      Dr.	Iniciação ao trabalho acadêmico	<a href="http://lattes.cnpq.br/3950178832772420">http://lattes.cnpq.br/3950178832772420</a>
Prof. <sup>a</sup> Francisca Rodrigues Lopes      Dr. <sup>a</sup>	Mídia e Educação Infantil	<a href="http://lattes.cnpq.br/4331475763408397">http://lattes.cnpq.br/4331475763408397</a>

Prof. Dr. Gustavo Cunha de Araujo	Experiências em Arte na Educação Infantil Mídias e Letramento digital na Educação Infantil	<a href="http://lattes.cnpq.br/3011641878605040">http://lattes.cnpq.br/3011641878605040</a>
Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Janaína Ribeiro de Rezende	Aspectos do desenvolvimento e da aprendizagem infantil Sociologia da Infância Seminários de Educação Especial	<a href="http://lattes.cnpq.br/7004959582541409">http://lattes.cnpq.br/7004959582541409</a>
Prof. Dr. Joedson Brito dos Santos	O currículo e planejamento na Educação Infantil Estado, Sociedade Civil e Políticas para Educação Infantil	<a href="http://lattes.cnpq.br/8524800817745634">http://lattes.cnpq.br/8524800817745634</a>
Prof. <sup>a</sup> Ma. Juliane Gomes de Sousa	Seminário de Pesquisa I	<a href="http://lattes.cnpq.br/1282304746705083">http://lattes.cnpq.br/1282304746705083</a>
Prof. Dr. Mayrhone José Abrantes Farias	Educação Física, corpo e Movimento na Educação Infantil A cultura popular na Educação Infantil. Sociologia da Infância	<a href="http://lattes.cnpq.br/2063922075191113">http://lattes.cnpq.br/2063922075191113</a>
Prof. Dr. Marco Aurélio Gomes de Oliveira	Fundamentos sócio-filosóficos da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil Estado, Sociedade Civil e Políticas para Educação Infantil	<a href="http://lattes.cnpq.br/6147461207257222">http://lattes.cnpq.br/6147461207257222</a>
Prof. <sup>a</sup> Ma. Marilene Soares da Silva	Letramento literário em Educação Infantil	<a href="http://lattes.cnpq.br/5710253493904057">http://lattes.cnpq.br/5710253493904057</a>
Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Viviane Drumond	O currículo e planejamento na Educação Infantil	<a href="http://lattes.cnpq.br/4213090151645878">http://lattes.cnpq.br/4213090151645878</a>

Todos os docentes	Seminário de Pesquisa II
Todos os docentes	Orientação de TCC I e II

## 11. Metodologia e recursos tecnológicos

Considerando o contexto atual provocado pela Pandemia do Covid-19, com recomendações de distanciamento social, o curso poderá ser ofertado na forma semipresencial ou híbrida (*blended learning*), que mistura momentos de formação (síncrona e assíncrona). Este modelo de ensino híbrido, que já vinha sendo discutido há quase uma década, é utilizado por instituições em várias partes do mundo. No Brasil, o instituto Península e a Fundação Lemann são os pioneiros na implantação deste formato.

Nesta conjuntura, o ensino em formato híbrido passou a ser um caminho para a educação escolar e um desafio à capacidade criativa do professor e a autonomia do aluno, já que ambos terão que sair do modelo conversacional emissor e receptor e se aventurarem por uma nova forma de conversação mediada por tecnologias digitais. A utilização de dispositivos digitais (computador, *tablets*, celular, *kindle*, etc.) ajuda na reorganização do tempo de estudos tanto para professores quanto para alunos. Sendo um tempo de encontro em contexto de presencialidade e outro de estudo individual, cada um em seu tempo e em seus suportes tecnológicos.

Em relação aos procedimentos metodológicos, serão utilizadas variadas abordagens como: aulas expositivas, seminários, mesas redondas, estudos dirigidos, análises de situações-problemas, promoção de rodas de conversas, rede de compartilhamento de experiências, narrativas, vídeos, áudios, *podcast*, fotografias e a construção de inventário de práticas. Todas essas estratégias visam propiciar a apropriação dos conteúdos estudados, bem como a unidade entre a teoria e a prática docente.

Quanto aos recursos tecnológicos, o curso trabalhará com algumas plataformas digitais e mídias sociais: *Moodle*, *Stream (YouTube, Yard)*, *Skype*, E-mail institucional, *Hangout* institucional, *WhatsApp* (vídeo transmissão), *Google Drive* (documentos, planilha, apresentações, *chat*, formulários), *Google Meet*, dentre outras que possam favorecer a incorporação de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem dos participantes do curso.

## 12. Infraestrutura física

O curso de especialização em Educação Infantil contará com o apoio e a infraestrutura necessária para seu funcionamento, a saber: a) biblioteca, com acervo suficiente e atualizado para pesquisas e consultas *on-line* dos usuários e espaço interno para estudos individuais ou em grupo; b) salas de aulas com dispositivo para conexão à internet; c) salas reservadas para orientação, reuniões de estudos e pesquisas, apresentação de defesa e trabalho de coordenação.

No tocante aos laboratórios disponibilizados para o curso de especialização, temos a seguinte estrutura disponibilizada para o corpo discente:

- 01 (um) Laboratório Interdisciplinar de Apoio Pedagógico (LIAPE);
- 01 (um) Laboratório de Informática com 40 (quarenta) computadores conectados à internet;
- 01 (uma) Brinquedoteca;
- 01 (um) Centro de Memória da Educação (CEMED) do Câmpus de Tocantinópolis;
- 01 (um) Laboratório de Artes Visuais;
- 02 (dois) Laboratórios de Música;
- 01 (um) Laboratório de Teatro;
- 01 (uma) Sala da Ciranda Infantil;
- 01 (uma) Sala de lutas;
- 01 (uma) Sala de danças;
- 01 (uma) Quadra Poliesportiva;
- 01 (um) Campo *Society*.

## 13. Critério de seleção

O ingresso no curso será realizado mediante seleção simplificada com análise de currículo e uma carta de intenção, onde justifique o interesse pela área da Educação Infantil e apresente situações problemas que busque responder a partir da realização do curso.

As notas serão distribuídas da seguinte forma: carta de intenção - 10 (dez) pontos; currículo - 10 (dez) pontos, sendo que 4 (quatro) pontos serão destinados para a formação e produção acadêmica e 6 (seis) pontos serão destinados para o tempo de experiência de trabalho na



escola pública. O detalhamento do quadro de pontuação será explicitado em edital específico para seleção.

O processo de seleção obedecerá ao seguinte cronograma:

Fase 1: Lançamento do edital: janeiro de 2021;

Fase 2: Inscrições: 1º a 12 de fevereiro de 2021;

Fase 3: Avaliação da carta de intenção e dos currículos: 17 a 24 de fevereiro de 2021;

Fase 4: Divulgação do resultado parcial: 26 de fevereiro de 2021;

Fase 5: Período de recurso: 27 de fevereiro a 02 de março de 2021;

Fase 6: Divulgação do resultado final: 03 de março de 2021;

Fase 7: Convocação para matrícula: 04 a 08 de março de 2021;

Fase 8: Início das aulas: 12 de março de 2021.

#### **14. Sistemas de avaliação**

O processo avaliativo levará em consideração os objetivos traçados nos planos de ensino de cada módulo, respeitando a autonomia docente na escolha dos produtos finais (provas dissertativas, artigos científicos, relatórios de intervenção, seminários, etc.) a partir do propósito central do curso de especialização.

Para aprovação nos módulos o discente deverá obter a pontuação mínima de 7,0 (sete) pontos, que corresponde ao conceito “C”, num total de 10,0 (dez) pontos, correspondente ao conceito “A”, distribuídos ao longo do cronograma de execução das atividades presenciais e na modalidade híbrida.

#### **15. Controle de frequência**

A frequência mínima será de 75% (setenta e cinco por cento) em cada módulo do curso, contemplando as atividades presenciais e a modalidade híbrida.

#### **16. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC**

Como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) serão aceitos os seguintes formatos de produto: Artigos científicos ou Relatórios baseados no desenvolvimento de Projeto de intervenção comunitária e/ou escolar, Produção artística ou Produção técnica.

A avaliação final ocorrerá na forma de uma banca examinadora dos produtos finais (TCC) que emitirá um parecer avaliativo do trabalho.

## 17. Certificação

Universidade Federal do Tocantins

Título: ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO INFANTIL

## 18. Plano de viabilidade financeira

O curso será totalmente gratuito aos participantes. Os coordenadores e professores atuarão voluntariamente no projeto do curso, sem nenhum tipo de bolsa ou apoio financeiro. Haverá apenas aportes didático-pedagógico do colegiado de Pedagogia, Educação do Campo e Educação Física.

## 19. Bibliografia específica

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf).

Acesso em: 23 abr. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CEB 1/99**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0199.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CEB 5/09**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category\\_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 25 maio 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 25 maio 2020.

BRASIL. **Emenda Constitucional 53, de 19 de dezembro de 2006**. Dá nova redação aos artigos 7º, 23, 30, 206, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e ao art. 60 do Ato das Disposições

Constitucionais Transitórias. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/Emendas/Emc/emc53.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc53.htm)>. Acesso em: 25 maio 2020.

**BRASIL. Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009.** Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da Desvinculação das Receitas da União incidente sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal, dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica, e dá nova redação ao § 4º do art. 211 e ao § 3º do art. 212 e ao caput do art. 214, com a inserção neste dispositivo de inciso VI. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm)>. Acesso em: 25 maio 2020.

**BRASIL. Ministério da Educação. Programa Brasil Carinhoso.** Disponível em: <<http://www.fn-de.gov.br/programas/brasil-carinhoso>>. Acesso em: 25 maio 2020.

**BRASIL. Ministério da Educação. Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (ProInfância).** Disponível em: <<http://www.fn-de.gov.br/index.php/programas/proinfancia/proinfancia-apresentacao>>. Acesso em: 25 maio 2020.

**BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 30 março 2020.

**BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001.** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm)>. Acesso em: 25 março 2020.

**BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>>. Acesso em: 25 março 2020.

**BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil:** Encarte 1. Brasília: MEC, SEB, 2006.

**BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil.** Brasília: 2006. 2 v.

**BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

**BRASIL. Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007.** Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB, de que trata o art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias; altera a Lei

no 10.195, de 14 de fevereiro de 2001; revoga dispositivos das Leis nos 9.424, de 24 de dezembro de 1996, 10.880, de 9 de junho de 2004, e 10.845, de 5 de março de 2004; e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/l11494.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11494.htm)>. Acesso em: 25 maio 2020.

KRAMER, S. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KUHLMANN JR, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. 5 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

KUHLMANN JR, Moysés. Educação Infantil e Currículo. In: FARIA, Ana Lúcia G. de; PALHARES, Marina Silveira (Orgs.) **Educação Infantil Pós-LDB: rumos e desafios**. 4 ed. Ver e ampl. Campinas, SP: Autores Associados/UNICAMP, São Carlos, SP; Editora da UFSCAR, Florianópolis, SC; Editora da UFSC, 2003 (Coleção Polêmica do nosso tempo, 62)

LOCATELLI, Arinalda S. **A emergência da educação infantil e o trabalho docente: um estudo da rede pública de ensino no norte do Tocantins**. 266f. Tese. (Doutorado em Educação). Belo Horizonte, 2018.

TOCANTINÓPOLIS, **Relatório de Monitoramento do Plano Municipal de Educação de Tocantinópolis**, 2018. Disponível em: <http://simec.mec.gov.br/pde/relatorioMonitoramento.php#>. Acesso em: 20 de ag. 2020.

UFT. **Resolução nº. 10, de 14 de março de 2018**, que dispõe sobre a normativa para a criação, implantação e desenvolvimento dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu no âmbito da Universidade Federal do Tocantins. Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/s/HUQVH61OQ82yOEgwY8sS8g>. Acesso em: 13 fev. 2019.

UFT. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020**. Aprovado pelo Conselho Universitário no dia 05 de abril de 2016 (Resolução nº.06/2016). Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/s/RSI6HHU0Que2MuIybdLJJw>. Acesso em: 13 fev. 2019.

## 20. Indicadores de desempenho

Como indicadores para mensuração do desempenho elencamos:

- participação e cumprimento, de pelo menos 90% das atividades propostas pelo curso, por parte dos discentes;
- feitura de um Trabalho de Conclusão do Curso;
- estimativa de discentes formados: 80%;
- estimativa de evasão de discentes: 20%;

- publicação de ao menos 01 artigo científico, capítulo de livro ou resumos completos em Anais de eventos por parte de discentes e docentes, tendo como objeto os temas de pesquisa.

- estimativa de aprovação e desempenho discente nas atividades de ensino: 80%.

- autoavaliação do corpo discente e docente das atividades pedagógicas desenvolvidas ao longo do curso de especialização.